

FLORIANOPOLIS

REPUBLICA

ANNO IV

ASSIGNATURA
Trimestre 3\$000
Semestre (pelo correio) 7\$000
N. DO DIA 60 RS., ATUAZADO 100 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA
Desterro, 22 de Fevereiro de 1895

TYPOGRAPHIA
Rua João Pinto n. 24 A
Gerente—Geraldo Braga

N. 854

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes a brevidade de nos avisarem, por carta ou bilhete postal, de qualquer falta que tenha occorrido na entrega ou remessa da Republica.

Rogamos aos nossos assignantes de fora da capital, que se acham em atraso com suas assignaturas o obsequio de as mandar satisfazer até o fim do mez de março do corrente anno.

Outro-sim, pedimos ás pessoas de fora da capital que quizerem assignar o nosso jornal, o favor de, quando fizerem seus pedidos de assignaturas serem acompanhadas das respectivas importancias, nunca sendo a assignatura menos de seis mezes ou de um anno.

A gerencia.

AGGRAVANDO-SE

Sob a epigraphie supra publicou recentemente a nossa illustrada collega *Gazeta do Itajay*, o seguinte e bem lançado artigo que ora fazemos nosso editorial de hoje.

E' a voz do ativo povo de Blumenau protestando em linguagem energica contra os desmandos e violencias de que tem sido alvo desde o infortunado dia em que o legitimo governo foi usurpado despoiticamente.

Oncamola com as sympathias que merece a causa dos opprimidos:

Os factos que deram-se aqui, na tarde de 16 do corrente, são uma consequencia inevitavel da politica despoiticada e vingativa iniciada com a sedição de 29, continuada e apoiada pelo tenente Machado.

Desde o dia que surgindo a vontade do eleitorado d'este municipio conseguiu, a peso d'armas, o capitão Servilio implantar uma intendencia repudiada pela grande maioria, e fazer entrar em exercicio autoridades escolhidas entre as pessoas mais rancorosas e odiadas d'aqui ou envenenadas de fora, que comecaram para nossos partidarios a serie ininterrupta de perseguições por todos os modos, por todas as faces, de todos os graus que imaginar se possa.

As ameaças de prisão comecaram ainda não havia 24 horas que tinha desembarcado a esquadra do capitão emissario. Foi o superintendente, mais tarde o redactor da *Blumenauer Zeitung*, depois o collector, ainda o promotor publico legalista, e n'esta lista extensa contam-se ainda perseguídos e ameaçados por processos injustos e por violencias da policia os nossos amigos Gustavo Roedel, Jens Jensen, Frederico Lange, dr. Hericlio, Hermann Selassand, redactor da *Gazeta do Itajay*, Hermann Hildich, Santos Lostada, etc., e muitos outros cujos nomes não escapam ao ta-

N'uma prudencia quasi sem nome, suprimimos a serie de aggressões, eliminamos por telegrammas, já pela imprensa, ora directamente ao governo federal, ora ao governo do Estado, a lista de nomes e das suas quei-

O arranjo na esquadra das autoridades para Blumenau tinha sido feito de ante-mão para subjugar-nos.

O commissario de policia foi escolhido o politico violento, um desordeiro que aqui se vira obrigado, havia mais de cinco annos, a não frequentar as reuniões de nossas familias, as nossas festas populares e todos os divertimentos publicos, porque o seu genio vehemente, sem poder guardar contemplação e respeito as presenças, era cada vez a causa de motins e desgostos, a ponto de muitos deixarem de comparecer quando previam a ida de tal pessoa.

Para promotor publico escolheram um instrumento gasto em servir a paixões de antigos chefes politicos e que, perseguido pela população de uma comarca da antiga provincia, fugira, vindo vegetar, sem amigos e sem prestigio, em um municipio vizinho até que esta politica nefasta precisasse de seus serviços, sendo sua collocação aqui o pago das pedradas que no meio de turba da mole, que atrára sobre nós: a 26 de Fevereiro, do trapiche de desembarque no Itajay.

Para juiz de direito escolheram um rapaz sem preparo algum para a carreira judiciaria, sem criterio, fraco de intelligencia, fraco de instrucção, fraco de energia, que aqui chegado amoldára-se a todas as paixões, patriciara com todas as violencias e elizera-se surdo a todas as nossas queixas.

Durante estes dez mezes de dominio federalista em Blumenau, já não tem conta o numero de noites que temos passado em claro, ora sós, ora acompanhados de amigos de arma ao lado, para garantias das nossas propriedades, para garantias de nossas vidas, para socorro de nossas familias.

Sempre n'estas occasiões a figura do sr. commissario é a mais saliente como autor ou como executor de todas as ameaças e de todas as perseguições. Parece que tem todos do seu partido embaixo de sua arrogancia e dia e noite causa-nos inquietações.

A imprensa contava detalhadamente as violencias de que eramos victimas dia a dia e os adversarios desviavam o effeito das nossas queixas fazendo crer serem em pura especulação politica.

O governo federal, recebendo por mais uma vez as nossas queixas, abandonou-nos deixando, a titulo de uma não intervenção da União mal comprehendida, n'este recanto do paiz as violencias engrossarem, como se nada fosse perante a Constituição da Republica o estar-se cada dia ferindo a liberdade dos cidadãos, torcendo-se a sua vontade na escolha de seu governo e os perseguindo por crimes imaginarios, n'um partidario bozo.

Com quebra mesmo dos nossos principios, com prejuizo de nossa altivez de defensores da legalidade, chegamos mais de uma vez a telegraphar ao tenente Machado, salientando estas anomalias, fazendo ver o desespero a que os perseguidores nos pretendem levar, pedindo não, mas fazendo sensível a necessidade de garantirmos, sendo já intoleravel a nossa posição e a de nossos amigos; mas nada d'isto serviu. Antes parece que o silencio dos superiores aviventa a sanha dos seus sequeiros e á serie de vinganças e perseguições, sempre humilhações e vergonhas que de tempos em tempos experimentam para nos applaudirmos ao czar Elysen Guilherme ou a seu cunhado e agente politico aqui.

A procura de um novo meio de nos fazermos ouvir, voltamos nos 24 urnas, mas o voto do eleitorado foi, no

ange da impudencia, desmoralizado com uma annullação que causou sensação em todos os cantos da republica e a mão do sr. commissario sempre a ser a primeira a mover todas estas moedas.

Reincidimos no concurso ao voto e a mão do sr. commissario ainda lavra o celebre protesto que á sombra de um reconhecimento falso, pretendia adulterar mais uma vez o voto do eleitorado em proveito dos seus candidatos duplamente derrotados no pleito.

Lançamos-nos, em cima de tudo a pécha de turbulentos, e quando queremos certidões, pedimos documentos que abalam de morte as censuras que contra nós levantam, negam-nos; e quando uma circumstancia favoravel faz com que taes dados venham nos cair entre as mãos, o braço ainda do sr. commissario afasta, passando como sempre sobre o direito e a justiça, violentamente a oportunidade de os possuirmos.

E é assim que vivemos. Sendo victimas de violencias segundas e censurados ainda como provocadores; inquietos pela perturbação que levam á nossa calma e ao nosso viver e passando por turbulentos; roubados nos nossos direitos e taxados de desrespeitadores da ordem; sujeitos a todas as humilhações e obrigados a ouvir o riso do sr. commissario; soffrendo injustamente em nome da lei e sem a lei para nossa defesa.

Um dia ha de romper violenta e digna a alma do povo comprimida por tantos vexames, coarçada nos seus brios e nos seus direitos.

As pessoas dignas não impõem humilhações aos seus adversarios, mas o commissario avisa nos seus amigos para riem-se ao passar preso o cidadão em que elle quizer dar pasto a sua prepotencia predendo-o sem culpa e sem razão.

A indignação do nobre coração de Blumenau subia ao tope.

Quiz pedir providencias e via as portas da lei trancadas aos seus actos.

Quiz agir d'entro da paz, e para agravar o desgosto d'esta impotencia, ouvia a voz do commissario ainda blasfemar vangloriando-se: — um juiz e um commissario também podem fazer muita coisa.

E n'esta expectativa que vivemos. Diante d'ella o que devemos fazer? Curvar-nos? Não.

A população de Blumenau, como parte integrante do solo catharinense não deve obedecer sinão ao que for honroso, ao que for justo, ao que for direito.

Cada dia repetimos que esta comedia terminará tragicamente e si a coisa não chegou a tal ponto, esteve bem perto e deixou ver a funestissima consequencia d'esta politica que leva a escutar só as paixões de seus agentes, d'este governo que ampara-se em um mecanismo alheio á vontade da população, d'esta opinião publica feita aos pedaços como bastidores de theatro, d'estes postos sustentados pela astucia e pelo ardil de uma policia indecente, d'esta propaganda bastarda feita por uma imprensa assarada, d'esta encenação administrativa frita em todas as suas peças e repugnante em todos os seus fins.

ALFANDEGA

Rendimento de 4 a 19 123:068\$799
" " 20 776\$862
123:845\$661

OCCORRENCIAS

EM
BLUMENAU

Podemos hoje trazer ao conhecimento do publico os factos que se deram em Blumenau, no dia 16 do corrente, e que podiam ter sérias consequencias, se não fosse a prudencia dos chefes republicanos daquelle alto e nobre municipio.

O dr. Hericlio Luz, necessitando de certidão de um termo assignado a 31 de Dezembro ultimo pelos cidadãos Jacob Schmidt e Henrique Greyssmuller e que figura no celebre processo contra elle instaurado, a requereu ao juiz de paz, e este deferiu o requerimento. O escrivão passou a certidão em uma folha de papel em separado e foi levado ao cidadão Santos Lostada, que observou-lhe dever tal documento ser passado na mesma petição.

O escrivão foi consultar o commissario de policia e este lhe ordenou que não desse a certidão.

O cidadão Santos Lostada voltou á Intendencia Municipal para procurar a certidão e foi insultado pelo commissario de policia Elestão Pinto da Luz com palavras injuriosas, repellido com alívio os insultos que lhe eram dirigidos.

O facto passou-se ás 9 1/2 horas da manhã e, quando aquelle cidadão ás 2 horas da tarde sahia da casa de negocio de Henrique Probst, foi preso pelo commissario de policia e conduzido por um policial ao xadrez dos criminosos e sentenciados.

Santos Lostada é bem conhecido nesta Capital e não ha quem não o considere o vestime pelo seu caracter nobre e seu genio pacato e bondoso.

O commissario havia providenciado os seus amigos do que ha fazer e elles apreciarão tudo se ás gargalhadas a violencia sem nome.

A população sabendo do facto em poucas horas reuniu-se e, em armas, e a maior parte sem armas, dirigiu-se á cadeia para soltar o preso, victimado pelo commissario.

Este vindo a grande massa popular que se aproximava mandou soltar o nosso amigo, mas o povo indignado deu voz de prisão ao commissario, que se tem constituído aqui o elemento perturbador da ordem e do sossego das familias.

A voz dos populares o commissario saccon do revolver que trazia á cinta e disparou diver os tiros sobre o povo.

Este respondeu com alguns tiros, na maior parte de pólvora secca, fugindo o commissario.

A massa popular não querendo persegui-lo voltou, e em frente á casa do dr. juiz de direito destacou uma commissão para com elle entender-se pedindo que empregasse sua energia para pôr os habitantes d'aqui a coberto das violencias do commissario de policia.

O dr. Silverio havia sabido pelos fundos da casa, recebendo alguma aggressão, e só mais tarde soube-se que estava refugiado em casa do nosso amigo Gustavo Salinger.

Mandou então a commissão saber se elle queria recoblar, ao que respondeu elle afirmativamente.

A commissão fazendo notar a justificação da indignação em que estava o povo pediu-lhe que puzesse a população a coberto de caprichos da policia, pedindo a cada momento haver um conflicto de consequencias mais tristes do que acabava de passar.

Receando o dr. juiz de direito que tal manifestação pudessem dirigir á sua pessoa, a commissão garantiu-lhe que seria a sua pessoa como a de outra qualquer autoridade garantida e

respeitada, contanto que ficasse dentro da lei, calma e justiciera.

O juiz pediu o auxilio do povo para garantir a paz, prometendo influir para a nomeação de um commissario «menos apaixonado e vingativo».

Todos recolheram-se ás suas casas e ficou em paz a população.

Soubese depois que o commissario recebera ligeiro ferimento produzido por grãos de chumbo mudo nas costas e braços, e que se refugiara em casa da viúva Flores.

No dia 18 elle sahio a pé, esteve muito tempo em casa do juiz de direito e depois tomou uma canoa e foi para casa que dista seis kilometros da villa de Blumenau.

Ergo depois o dr. Juiz de Direito mandou chamar algumas pessoas importantes do lugar e communicou-lhes que não podia continuar ali como juiz de direito e que, não estando na sua alçada a demissão do commissario de policia, ia communicar ao governo a necessidade de sua substituição, consultando-as ao mesmo tempo quem poderia servir para tal cargo.

Sabemos que os nossos amigos se absteram de fazer a indicação e que podiam apenas a nomeação de pessoa capaz e séria.

E esta a descripção verdadeira dos acontecimentos tão adulterados pelos órgãos officiaes, para justificar a viagem do dr. Vieira Caldas e a remessa de 30 praças de policia, que vão exercer alli vinganças e perseguições contra os nossos amigos.

E' necessario muita prudencia e o sr. Machado aconselha muita calma ao seu chefe de policia, homem palido para essas empreitadas, para evitar conflictos e poupar o derramamento de sangue catharinense.

Prudencia, muita prudencia.

Documento para a Historia

Julgamos que será agradável aos leitores da *Gazeta* a leitura do interessante documento que abaixo publicamos.

Refer-se elle a famosa *Estrada de Luz*, e data do inicio dessa obra, em que já se tem gasto muito dinheiro, muita sciencia, (depois que a *plu fur* foram empregados doutores) muita futilidade tambem, e que apesar de tudo isso não passa de uma voreia, cicada de perigos.

Quem se der ao trabalho de estudar a historia dessa estrada, verá que, no seu começo, os nossos ante-passados fizeram muito mais do que se tem feito posteriormente, apesar das grossas quantias dispendidas e dos recursos da engenharia moderna.

Os primeiros encarregados de fazer a picada praticavel, que ligasse a região serrana ao litoral, foram simplesmente homens praticos, sem fumaças de sciencia, e não dispuham, pode-se dizer, de outros recursos, além do seu patriotismo e força de vontade, para abrir um caminho através de um sertão ainda não explorado.

Aos que vivem em uma epocha, em que qualquer *pinguela de pinheiro secca* (sem allusão) custa centos de mil reis, causará sem duvida admiração que consignasse a verba de... (não se assustem) 400\$, para abrir uma picada transitavel d'aqui ao Trambolho!

Entretanto houve um homem bastante patriota e desinteressado que tomou sobre seus hombros tão ardua tarefa.

Bons tempos esses que já lá vão! Os patriotas de hoje entendem que já nos fazem um grande favor prometendo-nos estradas em vespere de eleições.

De promessas já estamos satisfeitos.

Porem é bom não desesperar, porque ha quem afirme que agora vamos ter uma estrada tal que nella se poderá viajar *sentado, deitado, dormindo*, com todas as commodidades finalmente com que deve viajar os bemaventurados lá no outro mundo, e cujo começo já foi festejado aqui com cerveja, foguetório e *discurso*, com citações de Byron e Shakespeare. (1)

Festear o principio não é difficil, veremos se festejarão também o fim.

N'essa festa também tomaremos parte, si formos convidados, *hem entendido*, e então faremos o nosso discurso, sem risco de perdermos o nosso latim.

Eis o documento a que nos temos referido:

« Sendo necessario continuar os trabalhos da estrada entre esta cidade e a villa de Lages, os quaes do Trembado para lá estavam a cargo do tenente coronel Leandro da Costa, um parente encarregar d'elles a v. m., que por effeitos de seu patriotismo se tem certo não se excusará de tomar a si esta importante incumbencia.

A direcção desses trabalhos, e quaes elles devão ser deixo inteiramente á intelligencia e zelo de v. m., que não poderá deixar de haver-se com toda a possível economia, e com attenção aos meios que temos, e que consistem, por ora, em 400\$ rs, que estão destinados da fazenda publica, e ao que existe da subscrição agenciada pelo dito tenente coronel, assim como os ferramentas e utensilios que elle tem, e ao mais que estou a rementar por conta daquelles mesmos 400\$ rs, além disto eu conto também que devião ainda prestar alguns bons patriotas de Lages.

Muito occasião ordeno ao sobredito tenente coronel que ponha á disposição de v. m. tudo o que tiver a seu cargo e pelo que toca ao gado da subscricao, v. m. disporá d'elle como achar mais conveniente, na intelligencia de que quando seja melhor arrendado e invernado de inverno se despojem ser pagas pelo produto de mesmo gado. Em occa- sion oportuna irá ordem da thesauraria da provincia ao collector para que pague a v. m. a quantia que haja de receber por conta dos ditos 400\$, o que devora ter lugar até o fim do ju- nho seguinte: de então para diante se applicará a quantia que possa ser, e de que v. m. será prevenido a tempo de poder tomar as suas medidas. Também officio agora ao juiz de paz, para que preste a v. m. todo o auxilio que esteja ao seu alcance affim de que lhe não faltem os trabalhadores.

Deus G.º a V. M. — Cidade do Desterro em 25 de Janeiro de 1834.

Feliciano Nunes Pires,
Snr. Lauriano J. Ramos.

AI! AI QUE DORES!

Tango para piano de Rodrigues da Cruz; á venda na livraria e papelaria de Firmo & Tarquinio.

FOLHETIM

James Middleton

JACK, O ESTRIPADOR

GRANDE ROMANCE

DE
ACTUALIDADE

SEGUNDO VOLUME

X

Dois boemios

—O café Daum, começou a rir, era o mais antigo de Vienna. Antes da revolução era frequentado em geral por burocratas, mais tarde, por occasião das barricadas, tornou-se o ponto de reunião de amigos e representantes do povo, de todos os ho- mens celebres de então, de revolução, de mulheres demonios que

Aguilhoadas...

Os rabicadores insensatos dos pa- quins officinaes e officiosos que, dia a dia, se espalham na dissertação da calumnia e do ridiculo; thema e armas, predilectas dos espiritos acanhados, que enraivecidos pela evidencia de todas as nossas asserções, referentes aos desmandos que tem praticado e que continuam a praticar; seria mel- hor que, intimamente, acousellassem aos seus amigos intendentes a lançarem um olhar para a deshumanidade, para o pouco caso e, enfim para o despreso em que rolam os os- sos de muitos (talvez) de seus ante- passados que as aguas e os garotos tem levado até a praça 15 de No- vembro.

Grande quantidade desses ossos humanos que se desprendem do an- tigo cemiterio da matriz, junto ao qual existe o predio, em ruínas, on- de se imprimia a *Tribuna Popular*, assim como parte da cerca que des- cança sobre o referido cemiterio, en- contram-se em completo abandono n'aquella rua.

Porque motivo a intendencia não manda intimar ao proprietario para levantar a cerca cahida?

Para, assim, se occultar aos olhos dos calaceiros que, chacoateam com os pedacos de cranios, de torax e de maxillares que rolam ali abandon- dos e quonstruando que já perdemos o sagrado respeito tributado aos mor- tos.

Será adiantamento?

Será interpretação viciosa das the- orias de Darwin, de Spenser e de outros livres pensadores que dão a origem de homem a mesma dos irra- cionaes?

De certo que não!

Creio que esse desleixo é devido a complacencia para com o propieta- rio e o hypotecario que são confrades da ordem governante!

Pois, meus senhores, o *tu patris...* em pleno dia, á luz d'um sol crestan- te de janeiro, é a ultima palavra de um elogio a intendencia actual.

Quem sabe se aquellos fragmentos de cranio, não pertencem a um bom pai, a um bom cidadão e a um patri- ota, predilectos, dos quaes se consti- tuem os seus caracteres, difficeis hoje de se encontrar?

Se a morte, esse eterno auxilia da chimica natureza, transfigurou-o, não quer dizer por, isso que deixou de existir.

Estou a entrar em apreciações que de certo, os srs. intendentes não cogi- tam.

O tempo é de politica.
Como vão as cousas?

BOCAGE JUNIOR.

Noticias naterra

Completo hontem mais um anno de preciosa existencia o illustre ad- vogado e nosso dedicado amigo Fran- cisco Margarida, actualmente resi- dente em Blumenau.

appareciam nas ruas, no mais acceso das rixas e á noite onde houvesse uma garrafa de aguardente. Depois d'isso fizeram d'elle o quartel geral de todas as autoridades militares, até que por fim estas foram cedendo o passo aos advogados, aos jornalistas, aos escriptores, etc., logo em se- guida á batalha de Solferino. Nos ultimos annos pelo café Daum passaram todas as celebridades de Vienna, nas letras, nas artes, e nas armas.

—Bravo! exclamou Dinah. Este rapaz narra admiravelmente. Terás de gorgeta um florim. Agora serve-me, visto que esquesteo que estou com fome.

Não continuaremos ao lado da me- sa e que Dinah e Richard almocaram, nem descreveremos o *Graben*. Todos que hajam estado em Vienna conhe- cem esses centros de reunião, que sobrepajam em elegancia e luxo os afamados cafés de Sevilha.

XI

Dois boemios

(Continuação)

Ao cair tarde encontraram os de novo, mas agora á mesa do café

Dr. Mercilio Luz

O nosso distincto e prestigioso ami- go dr. Mercilio Luz, digno chefe da commissão de terras e colonisação em Blumenau, nutria os maiores de- sejos de, perante o ministro da Via- ção, justificar-se plenamente das ac- cusações calumniosas que lhe hão feito os seus rancorosos inimigos.

Esse desejo acaba de ser realiado com a ordem d'aquelle mesmo mi- nistro—chamam-lo á capital federal.

Para ali, pois, seguirá elle breve- mente.

GRUPO DRAMATICO

Este distincto grupo vai cada dia con- quistando mais a sympathia do publi- co não só pela correção do seu tra- balho como pelos seus actos de phi- lanthropia.

No sabado ultimo deu elle, no Santa Izabel, em beneficio da viuva e fillos de Firmino Vieira, que falle- ceu ha tempos, no vapor *Luzerna* de que era empregado, deixando a fami- lia em extrema pobreza, um especta- culo com a poesia GRATINHO, do nosso amigo Horacio Nunes, o drama fran- cês HERANÇO DO NATRAGO e a com-edia GUAGUNA RAULVIRA, original do cidadão Nuno Gama.

Os amadores foram muito applaudi- dos em todo o correr do espectáculo e diversas vezes chamados á scena. A concurrencia foi grande, pelo que felicitamos o Grupo e os benefi- ciarios.

Entre os illustres hospedes emi- grados do vizinho Estado do Rio Grande do Sul e residentes n'esta ci- dade, acha-se o distincto jurisculto- e desembargador aposentado Sa- lustiano Orlando de Araújo Costa, com sua exma. familia.

Thesouraria de Fazenda

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Dia 20 de Fevereiro

D. Dolores Pibernart Pedra (2º des- pachado).—Haja vista o sr. dr. Procu- rador Fiscal.

A mesma (3º despacho).—Pague- se, nos termos dos pareceres.

Dia 21

José Silveira de Souza Junior.— A deliberação contra a qual o suppli- cante tem por vezes reclamado foi to- mada em sessão da Junta de Fazenda. Portanto, somente ao Tribunal do Theouro cabe, em grão de recurso, reformar-a.

João Antonio Caldeira (5º despa- cho).—Deferido em termos.

SECÇÃO DO POVO

Não tem o *Povo* um qualificativo que possa exprimir bem o patriotis- mo dos homens que cercam o Manoel Joaquim (Maneca do Frade) o grão- dolo senão que abandonou o palacio com medo das palmas!

O sentimento politico tão apregoa- do dos lambuzas, está bem patente

l'ing, gastando o mais consciencia- mente possível o seu dinheiro, pedin- do o melhor e o mais caro, com gran- de espanto da creadagem e grande indifferença dos vizinhos.

O café achava-se completamente cheio, o que é vulgar n'aquella ci- dade austriaca.

O viennense não pode passar sem o café: parece-se n'isso com o hes- panhol. O café e a cervejaria são co- mo que a sua segunda casa. Assim uns e outros tem sempre duas es- pecies de frequentadores, os *stau- gaste*, os *habitués*, e os *laufende* ou passageiros.

Nos armazens de vinho, os *habi- tués*, a que dão o nome de *Wirths- gansbrüder*, (irmãos da taca), tem o seu lugar á parte. Ha bebedor que ha trinta annos entra á mesma hora, senta-se no mesmo banco, bebe da mesma cerveja, ou do mesmo vinho, pelo mesmo copo, lê o mesmo jornal, e fuma do mesmo tabaco pelo mes- mo cachimbo.

O *staugaste* vive com um pé na rua e outro no café. As cervejarias mais celebres e conhecidas foram sempre as de Dreher e Lisenmayer. São subterraneas. E' preciso estar-se habituado para se poder supportar a

nos artigos desaforados do Estado e do *orgão official* que (de barricadas cheias a custa do *Povo*) já não dige- rem facilmente as boas guarias pro- venientes das cofres do thesouro do Estado.

Elles, tem razão, não acostumados ás posições que hoje occu- pa- m e re- fractarios á boa educação, que nem sabem entrar n'uma sala ou sentar-se em uma mesa—estimados, tudo de- vocam com uma agiliade só propria dos *quillat*... enfado, senhores ha- beis, com uma congestão ou... com uma forte dor de barriga.

Na questão Paula Ramos, o prestio de honra apregoadi lá entre elles e pela imprensa lá d'elles, sendo ven- tidos pela União, justificaram a prin- cipio, com letras garrafais, que devi- do a um accedimo... se sujeitavam a de- xar o desembargador, compunho, *olheiros* dos seus chefes, muito cus- tasssem... a manter a boa ordem da massa popular!

Agora, que o *Acordo* vai passando do em de accordo entre aquellos que mais gritavam contra o dr. Paula Ra- mos e que a *Povo* impõe sobre a le- vada fama nos telegraphos passa- dos para o Rio—ELLES—os especu- ladores da situação do *Acordo*, aguar- ram-se nos confilhos de Blumenau, preparados de ante-mão, para assim, ainda, verdadeiras *rara-huás*, se conservarem nas posições que não estavam, mas estão e nunca estarão nos casos de occupar...

Por isso que o *Povo* diz que não tem um qualificativo que possa exprimir bem o *patriotismo* dos homens da si- tuação actual... do *Acordo*.

Poco

DR. PAULA RAMOS

Aportou á cidade do Desterro no dia 26 do mez p. passado, o illustrado sr. dr. Victorino de Paula Ramos, distinctissimo funcionario federal, contra quem o governo do Estado lançou mão do recurso sedico da de- portação para retirar-o violentamente do seio de seus amigos, onde é justame- nte acatado pelas suas luzes e cri- terio.

N'essa corrida vertiginosa para ty- rannia sem péas, para o desrespeito á lei e deshonra a patria catharinen- se, não pode os aulicos da situação soffrerem a permanencia no estado de homens que energeticamente se lhes oppõem no terreno em que se precipitam não só para desastre seu, mas dos principios republicanos, das liberdades individuais e da adminis- tração publica do Estado.

Saudamos e integro delegado das terras e colonisação pelo seu trium- pho, que foi o triumpho da lei e da li- berdade.

SALVE!

(Da Gazeta de Lages.)

atmosfera que alli se respira. Os seus frequentadores pertencem a todas as classes da sociedade: milita- res, advogados, banqueiros, pintores, mulheres faceis, vendedores ambu- lantes, tudo isto falando, rindo, dis- cutindo, entre um ruido constante de copos chocando-se, de altercações, etc.

Afora as cervejarias ha as adegas, algumas muito afamadas. A *Felseldel* está disposta em forma do gruta. A mais original e pittoresca e que merece especial menção é Esterhazy. N'este subterraneo negro não ha mo- sas, nem cadeiras, nem bicos de gaz. Ao longo das paredes vêem-se ban- cadas velhas e sehtenas, e do tecto pen- dem duas ou tres candeias cuja luz oscillante luta contra a escuridão, em que confusamente se distinguem as caras dos bebedores.

Ao fundo o *balcão* formado por uma prancha assente em dois toneis e além d'ella sentado n'uma cadeira de palha, entre um enorme registo e um copo de vinho, o caixa, o en- carregado da escripturação. Perdidas na penumbra entrevêm-se duas or- dens de pipas. Daí rapazes em man- gas de camisa lavam e enchem co- pos.

Estação meteorologica

Resumo meteorologico dos dias 17 e 18 de Fevereiro de 1893.

DIA 18

HORAS	BAROMETRO A 0º	VENTO	ESTADO DO CÉU	TEMPERATURA MÁXIMA
3 h. p. m.	762.1	N E mole- rmo	limpo	23.1
6 h. a. m.	763.0	N E mole- rmo	limpo	20.96
9 h. da m.	763.0	N E mole- rmo	limpo	21.4
12 h. da m.	763.27	N E mole- rmo	limpo	22.8
3 h. da m.	763.1	N E mole- rmo	limpo	23.0
6 h. da m.	763.1	N E mole- rmo	limpo	23.1

Temperatura à sombra (máxima 28.5 mínima 21.8 media 25.1)

Evaporação à sombra 17 mm
Osone 6
Chuva —

ESTACÃO DA BARRA DO RIO GRANDE DO SUL
DIA 17

HORAS	BAROMETRO A 0º	VENTO	ESTADO DO CÉU	TEMPERATURA MÁXIMA
6 h. p. m.	762.1	N E mole- rmo	limpo	23.1
9 h. da m.	763.0	N E mole- rmo	limpo	20.96
12 h. da m.	763.0	N E mole- rmo	limpo	21.4
3 h. da m.	763.27	N E mole- rmo	limpo	22.8
6 h. da m.	763.1	N E mole- rmo	limpo	23.0
9 h. da m.	763.1	N E mole- rmo	limpo	23.1

Temperatura à sombra (máxima 49.0 mínima 25.0 media 22.0)

Evaporação à sombra — 44 mm
Osone 4
Mar de vagas

Junto da porta, pregado na parede, um papel diz em letras garrafais:

«CUIDADO COM AS ALGIBEIRAS!»

—O que em geral se serve é vinho, e vinho de primeira ordem, digno de figurar na mesa de um rei. Assim é que de alli se fornece a maior parte das casas.

Em poucos paizes o povo bebo tão bom vinho como na Austria. Por to- da a parte, ao sul do Tyrol, na Mora- via, na Transylvania, se fabrica ex- plendido vinho, que se vende por preços baixos.

Por outro lado, come-se mal em Vienna. A cozinha viennense é um mixto de todas as cozinhas conhe- das. Os melhores restaurantes são os dos hotéis, que tem tres: o restauran- te subterraneo para cocheiros, crea- dos, etc.; o do rez-do-chão para os viennenses; e o do primeiro andar para os estrangeiros. Nos hotéis não ha mesa redonda: o serviço é feito por lista.

A hora do jantar é geralmente da uma ás tres: a da cea é entre as se- te ás onze.

O viennense come ordinariamente por fora.

Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, etc.

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE
XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU E GUACO

COMPOSICAO DE RAULIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados attestam a sua efficacia

RULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

Cuidado com as falsificações e imitações

SOLICITADAS

SALVEM-SE

Achava-me ha quatro mezes prostrada por uma nevralgia horivel na cabeça, desesperada por não ter remedio que me curasse, com a cabeça inchando e quasi surda, já enfraquecida, soffrendo de insomnias, desanimada de todos os recursos, quando por conselho de uma parenta, comprei e tomei as—Pílulas Anti-dyspepticas do dr. Heintzelmann—, e logo senti melhoras e em pouco tempo fiquei boa.

Posso jurar que é um santo remedio e autorioso com muito prazer a fazer pso desta minha declaração, para o bem dos que soffrem.

Fortunata Lemos. (Firma reconhecida).

Deposito das pilulas anti-dyspepticas do dr. Heintzelmann—Livraria Americana.—Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre.

No Desterro, Estado de Santa Catharina, Vilella Filho & C.

Vidro 25—duzia 20\$000.

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado faz publico que nada deve nesta praça ou fora d'ella, mas se por qualquer circumstancia algum jolgar-se seu credor, apresente suas contas até o fim do corrente mez ao sr. Nicolau Tancredo, a rua João Pinto n. 4, que serão satisfeitos; bem como roga aos seus devedores a virem ou mandarem seus debitos, o que podem fazer ao mesmo sr. Nicolau.

Desterro, 9 de Fevereiro de 1893.

ANTONIO PERONY

ARMANIOS

COMPANHIA FRIGORIFICA E POSTOIL BRASILEIRA



O PAQUETE

JUPITER

E' esperado do Rio de Janeiro e escalas a 22 do corrente, e seguirá para Montevidéo.

Recebo cargo e passageiros.

O agente

Gustavo Richard

COMPRA-SE

um negocio de secos e molhados.

Quem o tiver e quizer vender dirija-se ao escriptorio desta folha.

CADERNETA

Perdeu-se a caderneta n.º 4611.

Quem a achar e entregar nesta typographia será gratificado se exigir.

Desterro, 15 de Fevereiro de 1893.

VENDE-SE

a casa sita a rua 1.ª Tenente Silveira n. 11. Quem pretender dirija-se a esta typographia.

NA RUA DO COMMERCIO N. 3

GUACO

Compra-se qualquer porção na Fabrica de Produtos Rauliveira

Sabão Rauliveira

PARA TODOS OS USOS EM UMA FAMILIA



FOGOS ARTIFICIAES

FABRICA A VAPOR

VILVA PAIVA & C.

EM PARANAGUA

(ESTADO DO PARANA)

Tem sempre completo sortimento de foguetes de 1 a 60 bombas, communs e de fulminato, foguetes e foguetões de innumeras qualidades, baterias e girandolas.

Prepara fogos de artificio com grande variedade de peças, mandando-os queimar em qualquer ponto d'este Estado, para cujo fim tem grande pessoal habilitado.

Para as festas populares de Santo Antonio, S. João e S. Pedro tem variedade de pistolas de 1 a 16 tiros, bombas, buscapés; bombas de estalo, foguetes, marcas (novidade), girasões, com e sem bombas, cartas de fogos da China (bichas), balões de qualquer tamanho etc. etc.

Enviam-se os preços correntes e recebem-se encomendas com antecipação necessaria.

PREÇOS MODICOS

Para outras informações com João Bernisson Jr. Paranaguá, 11 de Fevereiro de 1893.

Vilva Paiva & C.

LOTERIA DO ESTADO DE SANTA CATHARINA

Lista geral da 7.ª série da 3.ª loteria em beneficio dos estabelecimentos pios e casas de caridade do mesmo Estado, extrahida em 21 de fevereiro de 1893, cuja extracção foi fiscalizada pelas autoridades competentes

Todos os premios são pgos integralmente

NUMEROS	PREMIOS	NUMEROS	PREMIOS
990	200\$	1371	50\$
1322	150\$	1466	30\$
1323	2.000\$	14913	200\$
1324	150\$	15879	30\$
2042	100\$	16052	30\$
2216	50\$	17077	100\$
3405	30\$	17751	100\$
3444	30\$	18232	30\$
4168	30\$	18363	30\$
4804	500\$	18421	200\$
6559	30\$	19697	100\$
7722	30\$	22091	100\$
7992	30\$	22519	App. 20.000\$
9129	30\$	22520	20.000\$
9859	500\$	22521	App. 200\$
10295	30\$	22973	100\$
11237	30\$	23206	50\$
11987	30\$	23343	30\$
12261	100\$	25843	50\$
12562	30\$	25900	50\$
12749	100\$	27260	App. 50\$
13277	50\$	27261	1.000\$
13317	30\$	27262	App. 50\$
13595	200\$	27811	30\$
15624	50\$	28248	30\$
15684	200\$	29321	30\$

Todos os numeros terminados em 20 e 23 tem 85, e os terminados em 0 e 3 tem 45, exceptuando-se, porém, as terminações 20 e 23.

DISTRIBUEM-SE 6050 PREMIOS

O CONTRACTADOR

Antonio Caetano d'Azevedo

A 8.ª série da 3.ª loteria será extrahida impreritavelmente a 28 de Fevereiro.

CHARUTARIA DO HESPANHA

Unico depositado nesta cidade de que melhor serve aos seus que tem grande sortimento de fumos em corda, desfiado e picado. Um bonito sortimento de charutos de muitas marcas e lindas pitceiras, cigarreiras, bolças, capiteiras, cachimbos e muitos artigos concernentes a este ramo.

Esta bem acreditada e afreguada casa é a unica que vende com grandes vantagens.

A

AO

HESPANHA

7 RUA DA REPUBLICA 7 DESTERRO

RUA DA REPUBLICA 7 DESTERRO

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

NOVA YORK

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

Única Companhia Americana puramente mutue
funcionando no Brazil

FUNDADA EM 1845 47 ANOS DE PROSPERIDADE

CAPITAL: CERCA DE 500.000 CONTOS DE RÉIS

Renda annual: Cerc de oitenta mil contos

DEPOSITO NO THESOURO NACIONAL, 200 CONTOS DE RÉIS

ESCRITORIO CENTRAL DO BRAZIL

31 RUA DO HOSPICIO 31

R. J. Kisman Benjamin, Gerente,

Dr. Antonio Molinari Laurin, Gerente
nos Estados do Paraná e S. Catharina

A Companhia Nova York é a companhia mais antiga dos Estados U
funcionando no Brazil.

A companhia Nova-York é a companhia que mais garantias offerece, por
ser PURAMENTE MUTUA sendo cada socio, segurado com direito de intervir na
administração da companhia.

A Companhia Nova-York offerece aos segurado LUCROS SUPERIORES
a qualquer outra companhia.

A Companhia Nova-York é a unica companhia no mundo que durante os
ultimos 45 annos tem tido um saldo a seu favor entre juros recebidos e sinistros
pagos.

A Companhia Nova-York emite apolices incontestaveis.

A Companhia Nova-York emite apolices que garantem immediatamente
o segurado, e paga igualmente os sinistros no mesmo escriptorio.

A Companhia Nova-York tem pago mais de TRES MIL CONTOS DE
RÉIS as viúvas e aos herdeiros de segurados no Brazil durante os nove annos de
existencia da companhia no paiz.

A Companhia Nova-York emite apolices que são validas e indisputaveis
depois de DOUS ANOS DE VIGOR.

A Companhia Nova-York é a unica que fornece ao segurado uma copia
completa do contrato por elle assignado, podendo o dito segurado conferir e mesmo
corrigir qualquer erro ou equívoco na emissão da sua apolice.

A Companhia Nova-York, segundo se pode provar com os relatorios do
governo do Estado de Nova-York, é A COMPANHIA QUE TEM MENOS COMPROMIS-
SOS A PAGAR EM RELAÇÃO A SEU CAPITAL: E POR CONSEQUENCIA A
COMPANHIA MAIS SOLIDA, A QUE MAIORES VANTAGENS OFFEREE A
SEUS SEGURADOS E A QUE ESTÁ A TESTA DAS PRINCIPAES COMPANHIAS
DO MUNDO.

INFORMAÇÕES, PROSPECTOS E IMPRESSOS

GERENTE GERAL NOS ESTADOS DE SANTA CATHARINA E PARANA

Dr. Antonio Molinari Laurin.

Brevemente chegará o seu Representante a esta cidade

Recommenda-se aos bons pais de familia que façam seguros para deixar uma
fortuna certa para seus filhos, quando fallecer ou mesmo para retirar em vida o seu
seguro. Admittimos apolices e tontinas, em moeda-papel—sem oscillação de cam-
bio e tambem admittimos apolices tontinas em moeda de ouro—americano.

A primeira companhia do mundo inteiro que offerece mais vantagens a seus
segurados.

Recommenda-se aos Srs. possuidores de apolices que olhem bem as vanta-
gens, a propaganda que temos feito é uma prova certa dos factos que apresentamos:
com uma pequena quota annual faz um porvir dos filhos na ausencia do pai em ca-
so de morte.

Hoje que damos apolices em moeda papel sem oscillação de cambio—todo o
povo Brasileiro e estrangeiro deve aproveitar em deixar o porvir dos seus filhos e
de suas estremosas esposas—ou alliás seus herdeiros mais pertos,—ou pessoas de
sua estimação.

O seguro na New York Life Insurance Company está garantida pelo
governo Federal dos Estados Unidos da Nova America e do Brazil e não affecta a
divida alguma sendo privilegiada a todos os annos de sua vida; a pessoa que se de-
dica e essa mesma fica sem ter direitos os herdeiros.

AVISO

Toda informação e prospecto com seu agente Geral dos Estados de Santa
Catharina e Paraná que brevemente chegará a esta cidade e se hospedará no Gran-
de Hotel Brazil.

Dr. Antonio Molinari Laurin.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

PROGRESSO



COMPANHIA

DE SEGURO MUTUO CONTRA O FOGO

Autorizada por decreto n. 6613 de 14 de Julho
de 1877 e ratificada pelo decreto n. 799 de
3 de Outubro de 1890

Endereço telegraphico---PROGRESSO

ADMINISTRAÇÃO GERAL:—CAPITAL FEDERAL

CORREIO CAIXA 915

Esta acreditada companhia segura propriedades ur-
banas e rurais, mercadorias, moveis, roupas de uso,
quer nas alfandegas ou armazens e nas habitações par-
ticulares.

Aos mutuarios quites empresta dinheiro a juro modico,
desconta letras e faz operações de credito

E' a unica Companhia Contra Fogo que distribue com
seus associados dividendo annual

Filiaes e Agencias nos Estados da

Bahia, Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo, Paraná, San-
ta Catharina, Rio Grande do Sul, Espirito Santo, Ama-
zonas e Pernambuco.—Sucursal S. Paulo, Largo do
Rosario n. 10, Sobrado.

Administração geral e sede da Companhia:—Rua
da Alfandega 116—1º andar—Capital de garan-
tia em 31 de Dezembro de 1890.

HOJE - - - - 12.432.100.000
19.000.000.000

DIRECTORIA DA COMPANHIA

PRESIDENTE—Dr. Joaquim de Oliveira Machado

SECRETARIO—Dr. J. J. Cardoso de Mello

GERENTE—José Nicolao Caprio

FISCAL REPRESENTANTE GERAL NO BRAZIL.—Dr. Antonio Molinari Laurin

Avisamos ao publico em geral que não confundam com outras Compa-
nias de Seguros Mutuo Contra Fogo. A nossa curta existencia de 45 annos
de vida é uma prova de realidade, podendo provar que ainda não temos tido
um só protesto, do qual podemos demonstrar milhares de attestados e agra-
decimentos de Riscos Pagos em todos os Estados que funciona a Compa-
nhia. Seguramos toda a classe de predio particular, commercial, agricola,
theatros, engenhos, mercadorias gorais, mobilia de casas particulares, es-
tações de estradas de ferro, e mercadorias nas alfandegas; tambem segura-
mos predios publicos, casa do Governo, intendencias, casas militares; final-
mente tudo quanto estiver sujeito a risco de fogo.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

Única companhia que distribue dividendos com
seus segurados. E' a unica companhia que tem ga-
rantias solidas governativas, e a mais antiga compa-
nhia de seguros contra fogo no Brazil.

Prospectos e informações com seu representan-
te geral em todo o Brazil que brevemente chegará a
esta cidade e se hospedará no Grande Hotel Brazil.

LEIAM

Única Companhia de seguros na Capital Federal que possui debentes ao por-
tador de 50\$000 como fica transcripto o titulo de obrigação

ASSOCIAÇÃO MUTUA PROGRESSO

TITULO DE OBRIGAÇÃO—VALOR RS. 50\$000

Empréstimo effectuado de accordo com ot. 32 da lei n. 3.150 de 1892
e decreto do governo provisório de 17 de Janeiro de 1890.

Numero de debento. Rs. 600.000\$000

Ao portador deste titulo de obrigação pagará a Associação Mutua Pro-
gresso por sua Directoria a quantia acimada cincoenta mil réis valor rece-
bido ao juro de 8 % ao anno pagos semestralmente em Julho e Janeiro de
cada anno na sede da associação, tudo conforme clausulas inseridas no verso.

RIO DE JANEIRO—1891

FIRMADO PELA

DIRECTORIA

Presidente—Dr. Joaquim Oliveira Machado

Secretario—Dr. J. J. Cardoso de Mello

Gerente—José Nicolao Caprio

Agencia geral em todo o Brazil—Dr. Antonio Molinari Laurin.